

() Graduação (X) Pós-Graduação

POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM JACUMÃ, CONDE, PARAÍBA

Matheus Guimarães Lima,
Universidade Federal da Grande Dourados,
mgl.geopp@gmail.com

Jean Farhat de Araújo da Silva,
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais,
jeanfarhat7@gmail.com

RESUMO

O litoral do Estado da Paraíba, Brasil, possui conjuntos naturais de destacada exuberância, sendo Jacumã, distrito do município de Conde, um dos lugares que possui maior potencial para o estabelecimento de atividades turísticas. Dessa maneira, empreendemos estudo sobre o potencial turístico de Jacumã. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Observamos que há iminente processo de desenvolvimento turístico e adensamento urbano em Jacumã, entretanto a infraestrutura local não está em consonância com seu potencial. Todavia, nos últimos anos, obras de requalificação da orla da praia de Jacumã e obras no Aeroporto Internacional de João Pessoa apontam que, possivelmente, o turismo se tornará uma atividade econômica de grande importância em Jacumã, sendo capaz de fomentar desenvolvimento socioeconômico local.

Palavras-chave: Turismo; Praia; Jacumã; Paraíba; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o turismo se consolidou como um destacável vetor de desenvolvimento social e econômico em diversos lugares do mundo, sendo apontado como uma das atividades com maior potencial de geração de empregos e renda no século XXI (SILVA, 2012; CALDAS, 2014; LIMA; DALPERIO; AMARO, 2020).

No que tange ao potencial turístico, o Brasil é um dos países com maior potencial de desenvolvimento turístico do mundo, todavia, muitos dos atrativos turísticos brasileiros são desconhecidos no exterior, como destacam Lima, Dalperio e Amaro (2020, p. 1): “o Brasil figura entre os países com maior potencial turístico inexplorado, diante do modo de vida pós-moderno, permeado, constantemente, pelo ideal de retorno à natureza e por sua contemplação [...] entre as populações urbanas, sobretudo das grandes cidades e metrópoles”.

Atendo-nos aos ideais de retorno à natureza, destacamos o segmento turístico que no Brasil é chamado de “turismo de sol e praia” ou, ainda, turismo de sol e mar, turismo litorâneo, turismo de praia, turismo de balneário, turismo costeiro, etc.¹ (CRUZ, 2001; XAVIER, 2007; LIMA, 2018a; LIMA; DALPERIO; AMARO, 2020).

O referido segmento turístico, que no presente trabalho optamos por denominar de turismo de sol e praia, passou por processo de expansão no país a partir da década de 1960, sendo favorecido pela ampliação da malha rodoviária, iniciada na década de 1950, que possibilitou acesso mais amplo da população do interior do país ao litoral (RODRIGUES, 1997; BOULLÓN, 2002; NOVAES, 2012).

Nos últimos trinta anos, o fenômeno do turismo tem se expandido e consolidado em nível mundial. Consequentemente o turismo tem sido objeto de estudo tanto nas ciências sociais em nível teórico e analítico, bem como nas ciências aplicadas, em setores de planejamento, marketing e publicidade. Dentre as ciências sociais, a Geografia tem sido uma das que mais se abre aos debates relacionados a temas variados da contemporaneidade, compreendendo-os sob perspectiva multidisciplinar (LIMA, 2018b, p. 57).

Nas décadas seguintes, diversos lugares na Região Nordeste do Brasil, nos quais há “conjuntos de grande exuberância natural” e “infraestrutura e rede de serviços especializados em turismo que atraem turistas brasileiros e estrangeiros” estabeleceram-se como destinos turísticos de sol e praia de destaque (LIMA; DALPERIO; AMARO, 2020, p. 4).

¹ Diante dessa multiplicidade terminológica, o Ministério do Turismo do Brasil define como turismo de sol e praia atividades turísticas que envolvem recreação, entretenimento e/ou descanso em função da presença conjunta de água, sol e calor (LIMA; DALPERIO; AMARO, 2020, p. 3).

Dentre esses destinos, citamos: Canoa Quebrada (CE) e Porto de Galinhas (PE), que são núcleos urbanos pequenos, porém dotados de estrutura hoteleira bem desenvolvida e localizados próximos de suas respectivas capitais estaduais. Entretanto, além dos destinos citados, há lugares na Região Nordeste com grande potencial de desenvolvimento, que ainda não estão estabelecidos como destinos turísticos de destaque nacional e/ou internacional, como Jacumã, distrito litorâneo do município de Conde (PB), localizado no sul da região metropolitana de João Pessoa.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é realizar uma análise sobre o potencial de desenvolvimento do segmento turístico de sol e praia em Jacumã, Conde, Paraíba; lugar de enorme exuberância natural, porém, ainda desprovido de infraestrutura que possibilite a expansão de atividades turísticas e desenvolvimento socioeconômico.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Atualmente, o turismo de sol e praia é um dos segmentos turísticos de maior relevância mundial. Nesse sentido, devemos salientar, que diante das normatizações do mundo do trabalho ocidental contemporâneo, muitos trabalhadores têm férias de seus empregos durante o verão – estação mais propícia ao turismo de sol e praia, tendo em vista que durante o verão as temperaturas são mais altas que nas outras estações – seja no hemisfério sul ou no hemisfério norte (NOVAES, 2012).

Autores como Rodrigues (1997) e Cruz (2001) apontam que o turismo de sol e praia, enquanto segmento mercadológico, foi disseminado mundialmente após a segunda guerra mundial. Nos Estados Unidos, os estados da Flórida e do Havaí – principalmente – tornaram-se destinos turísticos relevantes, em razão de suas características climáticas; já na Europa, as costas mediterrâneas (sul da França, da Espanha e da Itália) tornaram-se destinos turísticos de sol e praia de turistas dos respectivos países e de outros países localizados no norte do continente (Alemanha, Bélgica, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Noruega, Suécia, Suíça).

A partir do entendimento do turismo enquanto fenômeno econômico, político, social e cultural que atua contemporaneamente [...] podemos identificar e analisar as mais variadas transformações ocorridas na paisagem, no espaço e na cultura local de determinadas comunidades. Em termos de conceito, o turismo surge como atividade econômica a partir do momento em que as viagens deixam de ser apenas por necessidade de deslocamento com fim de sobrevivência (nomadismo) e passa a originar lugares fixos, organizados, que atraem uma demanda de visitantes por algum motivo/atrativo (CALDAS, 2014, p. 26).

No Brasil, país de dimensões continentais, o turismo de sol e praia passou a ser um segmento turístico de destaque, a partir da década de 1960, sendo disseminado, inicialmente, a partir de modos de vida médio-classistas presentes nas duas principais metrópoles do país: São Paulo e Rio de Janeiro. No rastro da expansão da rede rodoviária brasileira, lugares próximos dessas metrópoles e dotados de potencial de desenvolvimento de turismo de sol e praia, tiveram o acesso facilitado e foram apropriados pelo mercado do turismo, testemunhando o desenvolvimento de infraestrutura relacionada ao turismo, sobretudo, serviços de hotelaria, alimentação e entretenimento² (KRIPPENDORF, 2000; MOLINA, 2003; MAIO, 2004; NOVAES, 2012; LIMA; MATTOS, 2018).

Nas décadas subsequentes (1970, 1980, 1990, 2000, 2010) o turismo de sol e praia se expandiu de forma significativa no Brasil, desde a Região Sul até a Região Norte. Lugares com potencial para desenvolvimento de turismo de sol e praia foram apropriados pelo mercado do turismo, tornando-se destinos turísticos de destaque em escalas diversas, desde a escala local/regional, até a escala global. Por exemplo:

- a) Torres/RS é um destino turístico de sol e praia de destaque entre a população gaúcha, porém, não tem apelo internacional;
- b) Porto de Galinhas/PE e Pipa/RN são destinos turísticos de destaque nacional e internacional e têm praias de águas mornas azuis cristalinas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sobre os procedimentos metodológicos empregados no presente trabalho, partimos de pesquisa bibliográfica, que é fundamental para as etapas seguintes de todo processo de pesquisa. Sobre pesquisa bibliográfica, Lima (2018a, p. 20) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é um instrumento muito importante na construção de trabalhos científicos e influencia todas as suas etapas, fornecendo o embasamento teórico no qual o trabalho se apoia. Realizada por meio de leituras e fichamentos de informações pertinentes à investigação do objeto de estudo, é necessária e antecede todo trabalho científico, mesmo que de maneira preliminar.

Metodologicamente, realizamos, também, pesquisas de campo, que foram realizadas no distrito de Jacumã, Conde, Paraíba, em julho de 2018. Sobre as pesquisas de campo, Lima (2018b, p. 21) afirma que é um procedimento metodológico “que remonta a um período anterior à sistematização da Geografia enquanto ciência, no século XIX” (LIMA, 2018b, p.

² Como exemplos: Guarujá em SP e Cabo Frio no RJ.

21). Por sua vez, Silveira (1936), quase um século antes de Lima (2018b), já sustentava que a pesquisa de campo “torna mais apurada a capacidade de observação e ganham os conhecimentos a solidez que só o contato com a realidade objetiva pode dar” (p. 72).

Mais além, elaboramos representação cartográfica. Para elaboração da representação cartográfica apresentada no presente trabalho, utilizamos software específico de acesso livre e gratuito.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

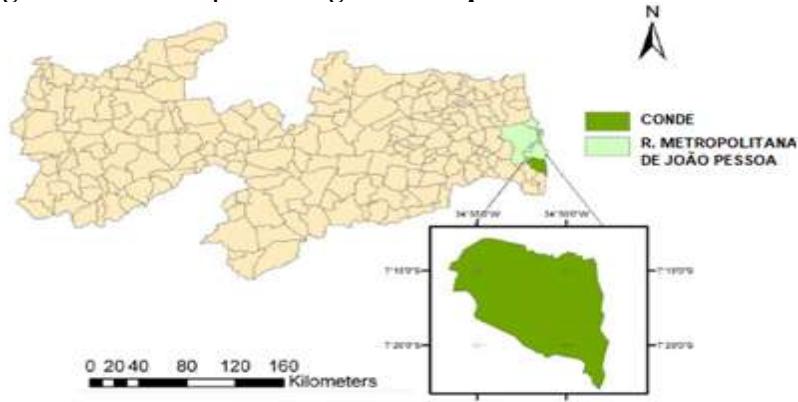
Jacumã é um distrito do município de Conde, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa (PB) (Figura 1), a cerca de 30 quilômetros do Aeroporto Internacional de João Pessoa – Presidente Castro Pinto, localizado no município de Bayeux. Em 2019, a população estimada era de 24.323 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1: Evolução populacional de Conde 1991-2019

Ano	População Total
1991	10.258
2000	16.413
2010	21.400
2019	24.323

Fonte: IBGE, 2019. Elaboração: os autores, 2021.

Figura 1: Localização da Região Metropolitana de João Pessoa e de Conde no Estado da Paraíba



Fonte: Elaboração: os autores, 2021.

A sede do município de Conde está localizada, às margens da BR-101, rodovia que liga João Pessoa e Recife. O distrito de Jacumã, que tem cerca de 7 mil habitantes está localizado no litoral do município, distante 13 quilômetros da sede (IBGE, 2019). No distrito há algumas opções de hospedagem e, “geralmente, turistas que desejam conhecer as outras

praias do município do Conde, hospedam-se em Jacumã” (LIMA; DALPERIO; AMARO, 2020, p. 4).

No que se refere ao clima, Jacumã tem as seguintes temperaturas médias (Tabela 2):

Tabela 2: Médias de temperaturas mínimas e máximas e de precipitação em Conde

Mês	Temperatura Mínima	Temperatura Máxima	Precipitação (milímetros)
Janeiro	24°	30°	82
Fevereiro	24°	30°	118
Março	24°	30°	192
Abril	24°	29°	247
Maio	23°	28°	267
Junho	22°	26°	336
Julho	22°	26°	262
Agosto	22°	26°	163
Setembro	22°	27°	78
Outubro	23°	29°	42
Novembro	24°	30°	40
Dezembro	24°	30°	41

Fonte: WEATHER SPARK, 2021.

Nas proximidades da praia de Jacumã, que é a única praia urbanizada dentre as praias do município do Conde, há uma pequena concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços; todavia, é visível que a estrutura hoteleira é limitada. Entretanto, a limitação da rede hoteleira local não impede que Jacumã seja um destino turístico popular regionalmente, sobretudo, no período de carnaval.

De qualquer forma, a praia de Jacumã é muito popular regionalmente, sendo destino tradicional de moradores de João Pessoa nos fins de semana. Seu ápice de ocupação ocorre, entretanto, durante o período de carnaval, quando milhares de turistas oriundos de diversas cidades da Paraíba vão a Jacumã em excursões, o que gera transtornos decorrentes da falta de investimento em infraestrutura, sobrecarregando os sistemas de abastecimento locais (falta água e energia elétrica) (LIMA; DALPERIO; AMARO, 2020, p. 6).

Como foi salientado por Lima, Dalperio e Amaro (2020), a infraestrutura deficiente é um empecilho para o desenvolvimento/estabelecimento de Jacumã como destino turístico de destaque nacional. Todavia, na atualidade, a orla de Jacumã tem passado por processos de melhorias estruturais (Figura 2) “e obras de urbanização [...] que há muito tempo” vinham sendo reivindicadas pela população local (LIMA; DALPERIO; AMARO, 2020, p. 5).

Figura 2: Obras na orla da praia de Jacumã



Fonte: os autores, 2018.

As obras envolvem completa requalificação da orla da praia de Jacumã, com a construção de quadra de futebol e areia, quadra poliesportiva, pista de skate e um playground (Figura 3).

Figura 3: Equipamentos esportivos e de lazer, orla da praia de Jacumã



Fonte: os autores, 2018.

Posteriormente, com o avanço e conclusão das obras na orla da praia de Jacumã, ocorreu valorização dos imóveis – especulação imobiliária – e houve impulso no processo de

verticalização (UEDA, 2012), principalmente nas ruas próximas da praia, onde edifícios de quatro/cinco pavimentos estão sendo construídos (Figuras 4 e 5).

Figura 4: Verticalização próxima da orla da praia de Jacumã



Fonte: os autores, 2018.

Figura 5: Verticalização próxima da orla da praia de Jacumã



Fonte: os autores, 2018.

As obras recentes de requalificação urbana na praia de Jacumã, e a proximidade com o Aeroporto Internacional de João Pessoa (que também passa por obras de requalificação), sugerem que no período pós-pandemia (COVID-19), Jacumã pode se tornar um destino turístico de sol e praia de destaque.

5 CONCLUSÕES

Na contemporaneidade, Jacumã é um destino turístico que tem apelo regional, todavia, não é um destino de destaque nacional, tampouco, internacional, mas destacamos, que as

obras recentes na orla da praia de Jacumã e, no Aeroporto Internacional de João Pessoa, são condições que podem levar ao estabelecimento de Jacumã como destino turístico do segmento sol e praia de destaque, não apenas regional, mas, também, nacional e internacional, sendo um vetor de geração de emprego e renda.

REFERÊNCIAS

- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- CALDAS, R. A. **Potencial turístico e produção/transformação do espaço pelo turismo no município do Conde – PB**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- CRUZ, R.C.A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- IBGE. **Cidades e Estados**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/conde.html>> Acesso em: 12. jun. 2021.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2000.
- LIMA, M. G. **Espaços de lazer e territórios juvenis em Três Lagoas/MS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Três Lagoas, 2018.
- _____. Produção do Espaço e Turismo Religioso em Santo Expedito/SP. **Revista Presença Geográfica**, v. 5, n. 1, p. 57-71, 2018.
- _____; MATTOS, A. B. O Potencial Ecoturístico dos Municípios de Rochedo e Corguinho/MS. In: XII FORUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 2018, Foz do Iguaçu. **Anais do XII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**. Foz do Iguaçu, 2018, p. 1-15.
- _____; DALPERIO, H. C; AMARO, E. L. Potencial turístico do litoral de Conde–Paraíba, Brasil: desenvolvimento local sustentável. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 2020-01, 2020.
- MAIO, C. A. Turismo religioso e desenvolvimento local. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 12, nº1, p. 53-58, 2004.
- MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- NOVAES, L. N. S. **Turismo de Sol e Mar: Empreendimentos Turísticos Imobiliários e o Desenvolvimento Urbano e Socioeconômico do Litoral do Ceará – O caso de Beberibe**. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2012.
- RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento multidisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SILVA, C. H. C. O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, nº 2, p. 47-61, 2012.

SILVEIRA, J. D. A excursão no ensino de Geografia. **Revista Geografia**, São Paulo, v. 2, nº4, p. 71-73, 1936.

UEDA, G. S. **Verticalização das cidades brasileiras: uma desconstrução do espaço social.** (2012). Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2012.

WEATHER SPARK. **Condições meteorológicas médias de Conde Brasil.** 2019. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/31434/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Conde-Brasil-durante-o-ano>> Acesso em: 12 jun. 2019.

XAVIER, H. **A percepção geográfica do turismo.** São Paulo: Aleph, 2007.